



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Antropologia filosófica: cultura e linguagem

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA: CULTURA E LINGUAGEM

- ▶ **Antropologia:** grego 'anthropos' (homem) e 'logos' (ciência, teoria);
- ▶ **Na ciência:** estudo de diferentes culturas, formas de civilizações atuais e ao longo do tempo, tipos físicos e biológicos;
- ▶ **Na Filosofia:** questionar a respeito do que é o ser humano e o distingue de outros seres, o que o torna um ser cultural. Compreensão do homem em sua totalidade, isto é, como um ser que se expressão em diversas totalidades.

COMPORTAMENTO ANIMAL

- ▶ **Animais:** atividade determinada por condições biológicas (reflexos, instintos, inteligência concreta, etc) para se adaptar ao meio;
- ▶ **Humano:** ato consciente da finalidade, ou seja, existe antes como pensamento e sua execução resulta da escolha de meios específicos.

CULTURA



O conceito de cultura é um conceito moderno consolidado a partir da segunda metade do séc. XIX. Aquilo que nós modernos consideramos ser Cultura, aparece no comportamento humano e nas civilizações antigas desde sempre. Um dos aspectos da Cultura é a transformação daquilo que é natural para que isto transformado sirva instrumentalmente ao homem, porém não é esse o único aspecto. A Cultura também se refere ao cultivo da alma e do intelecto, às religiões e à filosofia e às ciências teóricas, por exemplo, cuja finalidade não é a transformação, e sim a salvação do homem, ou compreensão da natureza.

Em termos antropológicos, podemos, então, definir a Cultura como tendo três sentidos principais:

1. criação da ordem simbólica da lei, isto é, de sistemas de interdições e obrigações, estabelecidos a partir da atribuição de valores a coisas (boas, más, perigosas, sagradas, diabólicas), a humanos e suas relações (diferença sexual e proibição do incesto, virgindade, fertilidade, puro-imundo, virilidade; diferença etária e forma de tratamento dos mais velhos e mais jovens; diferença de autoridade e formas de relação com o poder, etc.) e aos acontecimentos (significado da guerra, da peste, da fome, do nascimento e da morte, obrigação de enterrar os mortos, proibição de ver o parto, etc.);

2. criação de uma ordem simbólica da linguagem, do trabalho, do espaço, do tempo, do sagrado e do profano, do visível e do invisível. Os símbolos surgem tanto para representar quanto para interpretar a realidade, dando-lhe sentido pela presença do humano no mundo;

3. conjunto de práticas, comportamentos, ações e instituições pelas quais os humanos se relacionam entre si e com a Natureza e dela se distinguem, agindo sobre ela ou através dela, modificando-a. Este conjunto funda a organização social, sua transformação e sua transmissão de geração a geração.

- ▶ **Existe um ofuscamento dos instintos pelo desenvolvimento da cultura;**
 - tudo o que a humanidade faz, aprendeu com semelhantes.
- ▶ **A cultura é um processo cumulativo;**



- toda experiência é transmitida;
- comunicação é um processo cultural;
- a linguagem humana é um produto da cultura.

TRADIÇÃO E RUPTURA

- ▶ Autoprodução humana:
 - Sociedade modela/organiza o indivíduo (social)
 - Indivíduo elabora e interpreta a herança recebida em sua perspectiva (pessoal)
- ▶ Existe possibilidade de transgressão: recriação histórica da cultura.
 - Confronto entre forças conservadoras e as novas;

NATUREZA HUMANA?

- ▶ O existir humano NÃO é natural, somos seres culturais;
- ▶ Apesar da herança genética e características inatas, nossa "natureza" é impregnada de cultura;

É impossível sobrepor, no homem, uma primeira camada de comportamentos que chamariam de 'naturais' e um mundo cultural ou espiritual fabricado. No homem, tudo é natural e tudo é fabricado, como se quiser, no sentido em que não há uma só palavra, uma só conduta que não deva algo ao ser simplesmente biológico - e que ao mesmo tempo não se furte à simplicidade da vida animal"

(MERLEAU-PONTY, Fenomenologia da Percepção, 1945).

LINGUAGEM



"Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meio para isto." Rousseau, Ensaio sobre a origem das línguas.

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM: O homem é um animal político, isto é, social, cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Enquanto os outros animais possuem voz (*phoné*) e o ser humano possui a palavra (*lógos*).

Linguagem: forma de transmitir conhecimentos sistematizados num conjunto de signos, palavras, tradições, etc. que a cultura produz e aprendemos pela educação.

Língua – são convencionais, isto é, surgem de condições históricas, geográficas, econômicas e políticas determinadas – são fatos culturais.

Pensamento precede a linguagem:

A linguagem expressiva é o modo pelo qual o sujeito falante adquire o sentido que quer exprimir. A fala e o pensamento estão envolvidos um no outro, o sentido está enraizado na fala, e a fala é a existência exterior do sentido.

(MERLEAU-PONTY, 1984).

Uma vez constituída uma língua, ela se torna uma estrutura ou um sistema dotado de necessidade interna e passa a funcionar como se fosse algo natural, com leis e princípios próprios, independentes dos sujeitos que a empregam.

Dizer que nossa linguagem não funciona fora da realidade linguística na qual vivemos não é meramente afirmar o óbvio, mas sim dizer que **os limites de nossa linguagem são também os limites de nosso pensamento**.

Esta ideia, muito explorada na Filosofia da Linguagem, de certa forma está de acordo com a observação que o escritor **Aldous Huxley** fez sobre as tradições linguísticas em seu famoso livro **As Portas da Percepção**:

"Cada indivíduo é a um só tempo beneficiário e vítima da tradição linguística na qual nasceu — beneficiário, na medida em que a língua lhe dá acesso ao registro acumulado da experiência das outras pessoas, e vítima, na medida em que a língua confirma a crença de que a consciência reduzida é a única consciência, confundindo o sentido de realidade."

TRATADO LÓGICO FILOSÓFICO

Ludwig Wittgenstein (1889-1951) nasceu em Viena, Áustria. Pertenceu a uma família austríaca eminentemente de ascendência judaica. Sua filosofia pode ser dividida em duas grandes fases: da análise lógica e dos jogos de linguagem.

1ª FASE - Influência do pensamento de Russell e configurada pelo *Tractatus logico-philosophicus* 1921 - a ideia de que a linguagem tem uma estrutura lógica subjacente, cujo entendimento mostra os limites do que pode se dizer clara e significativamente.

A estrutura da linguagem (totalidade de proposições) devem corresponder à realidade (totalidade dos fatos)

"A totalidade dos pensamentos verdadeiros é uma figura de mundo."

2ª FASE - A impossibilidade de uma redução legítima entre um conceito lógico (proposição) e um conceito empírico (realidade). A linguagem não pode ser a captura conceitual da realidade e a representação do objeto, ela é um JOGO DE LINGUAGEM, que se reproduz socialmente.

A linguagem não é uniforme, para o segundo Wittgenstein, mas sim uma série de diferentes atividades – descrever, relatar, informar, afirmar, negar, especular, dar ordens, fazer perguntas, contar histórias etc. Wittgenstein chama todas essas diferentes atividades de **jogos de linguagem**.



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.